

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE  
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE FUTSAL NA PERSPECTIVA DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maceió  
2020

FLÁVIA EMÍLIA VALOZ CAVALCANTE

**QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE FUTSAL NA PERSPECTIVA DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Titular Leonéa Vitoria Santiago.

Maceió  
2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C376q Cavalcante, Flávia Emilia Valoz.

Questões de gênero nas aulas de futsal na perspectiva de professores de educação física / Flávia Emilia Valoz Cavalcante. – 2020.

30 f. il.

Orientadora: Leonéia Vitoria Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 23-25.

Apêndices: f. 26-30.

1. Gênero. 2. Futsal. 3. Educação física. I. Título.

CDU: 796.3: 316.346.2

## Folha de Aprovação

FLÁVIA EMÍLIA VALOZ CAVALCANTE

### QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE FUTSAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

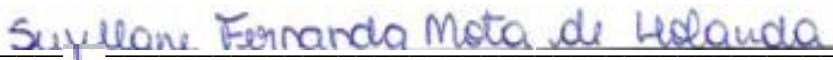
Monografia submetida ao corpo docente do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 30 de julho de 2020.



---

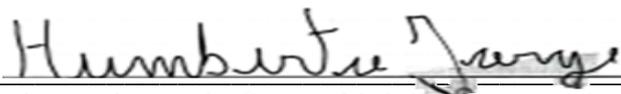
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Titular Leonéia Vitoria Santiago (Orientadora)  
Universidade Federal de Alagoas

#### Banca Examinadora:



---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Suyllane Fernanda Mota de Holanda (Presidente de banca)  
Universidade Federal de Alagoas



---

Prof.<sup>o</sup>. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho (examinador Convidado)  
Universidade Federal de Alagoas

Maceió  
2020

*Dedico este trabalho a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória*

*Ao meu pai Jorge (in memoriam) e a minha mãe Jacira, cujo empenho em me educar veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.*

*Ao meu irmão Jorge, maior exemplo de um ser humano íntegro e ético.*

*Ao meu filho Pedro Valentim minha fonte de inspiração, luz da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

*Flávia Vález*

*Para a realização deste trabalho, em primeiro lugar agradeço a Deus, por me fortalecer e me dar condições de chegar até aqui e, principalmente por não ter me abandonado nos desertos que atravessei, mesmo quando não somos fieis. Obrigada Senhor!*

*Aos meus pais Jorge (in memoriam) e Jacira, por ter me dado a vida e principalmente por toda a paciência nos erros e acertos. Obrigada por serem minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes de uma forma indispensável;*

*Minha querida avó Maria (in memoriam) por sempre ter sido uma segunda mãe durante toda minha infância, e que sempre me ensinou o caminho do bem;*

*Ao meu irmão Jorge, por toda paciência, amizade e amor.*

*Ao meu filho Pedro Valentim, por ser sempre a força que move o melhor que existe em mim, obrigada por ser meu filho. Te Amo;*

*Agradecimento a minha companheira Mariana Duarte, grata pela sua compreensão nas horas de ausência, muito obrigada pela presença em minha vida;*

*Minha família (tios e tias, primos, primas e amigos) sempre presente, perto ou longe, e disposta a me apoiar;*

*À minha prima-irmã-comadre Rafaella, uma grande amiga, que, me emprestou seu notebook para que eu pudesse concluir essa monografia, já que o meu havia quebrado em meados desse trabalho, uma pessoa que me ensinou muitas coisas, principalmente a ser uma pessoa batalhadora, esforçada,*

*À professora Leonéa, orientadora deste trabalho, pelos conhecimentos e boa vontade e, ainda pelo exemplo de conhecimento, profissionalismo e competência e principalmente por nunca ter me abandonado, mesmo nos meus sumiços. Grata por tudo;*

*Gostaria de agradecer a banca examinadora, Suyllane e Humberto pelas brilhantes considerações que guiaram a confecção final cuja observações foram imprescindíveis*

*Aos amigos e companheiros de curso, afinal quem tem amigos, nunca está só;*

*Gratidão a direção da Escola M. Ed. B. Nº Srª do Pilar, que me possibilitou fazer a pesquisa. Agradeço aos professores de EdF que fizeram parte desse momento.*

*A Universidade Federal de Alagoas e ao curso de Educação Física pela possibilidade única de proporcionar uma nova "descoberta do mundo". Aos grandes mestres, agradeço os incentivos e o empenho nos estudos e os exemplos de dedicação;*

*“Ensinar exige compreender que educação é uma forma de intervenção no mundo”.*

**Paulo Freire**

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar como as questões de gênero, particularmente relativas à prática do futsal, estão presentes nas aulas de Educação Física na perspectiva dos professores participantes do estudo. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário desenvolvido para o estudo, via Google forms. Os sujeitos do estudo foram três professores de uma escola de rede pública do município de Pilar, Alagoas. Os resultados encontrados indicam que existem separações entre os sexos e que há preconceitos sejam por parte dos meninos ou mesmo das próprias meninas para a prática do futsal dentro da escola.

**Palavras-chave:** Educação Física. Futsal Feminino. Gênero.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to identify how gender issues, particularly related to the futsal practice, are present in the Physical Education classes according to the teachers' perspectives. This is a qualitative case study research. A specific questionnaire was developed by the researcher and used as instrument of the data collection with the teachers via Google forms. The participants were three teachers from a public school in the city of Pilar, Alagoas. The results indicated that there are separations between genders as well as prejudices on the part of the boys or even the girls themselves for the practice of futsal at schools.

**Keywords:** Physical Education. Female Futsal. Gender.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
2.1 Características do Estudo .....	12
2.2 Participantes .....	13
2.3 Local do Estudo .....	13
2.4 Instrumento de Coleta de dados .....	13
2.5 Procedimentos para Coleta de Dados .....	14
2.6 Análise dos dados.....	14
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23
<b>APÊNDICES</b> .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

Assim como em outras modalidades esportivas, no futsal, há dúvidas quanto ao seu surgimento e, divergência relacionada à sua invenção, não se sabe ao certo se o futsal teve origem no Brasil ou Uruguai. Inicialmente, com o nome de 'futebol de salão' e, só em 1989 com a tutela da Fifa passou a ser chamado de 'futsal' (PACE JÚNIOR, 2016). Atualmente é uma das modalidades esportivas mais praticadas no país, seja em competições, encontros informais entre amigos aos finais de semana ou mesmo dentro das quadras esportivas nas escolas.

Diferente do futebol, que requer um campo com dimensões maiores e ao ar livre, o futsal é desenvolvido em espaço menor, em quadra de cimento ou revestimento sintético, geralmente coberto. Apesar de muitas escolas brasileiras, principalmente públicas, não apresentarem quadras cobertas, é possível o desenvolvimento do futsal em quadras descobertas ou até mesmo improvisar tal prática em pátios escolares. Tudo isso aliado ao grande contexto midiático inerente ao futebol e futsal no país (MACHADO et al., 2011), torna tal prática hegemônica durante as aulas de educação física escolar.

As crenças culturais imprimem significados para o universo do esporte ser aceito ou não em determinados lugares. No Brasil, o futebol é reconhecido por ser praticado por homens, o que durante muito tempo excluiu as mulheres dessa prática. Não somente por conta de aceitação social ou estereótipos criados ao longo do tempo com esta modalidade esportiva, mas sob força de lei. Por força do decreto-lei número 3.199, datado de 1941, o futebol e o futsal foram algumas das práticas esportivas consideradas inadequadas para as mulheres, sob a justificativa de que tais práticas poderiam ocasionar desvios corporais ou até desvios de conduta no público feminino, que por ventura praticasse tais esportes (FRANZINI, 2005). Este decreto-lei tornou proibida a prática dessas modalidades esportivas por mulheres em todo o país (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016) e para, além disso, reforçou estereótipos que ainda hoje se faz presente na sociedade brasileira.

Contudo, se de fato devemos considerar o futebol e o futsal como manifestações esportivas que carregam fortemente a identidade do Brasil, tais estereótipos devem ser quebrados. Para tanto, a Educação Física pode iniciar um processo de construção social e de quebra desses estereótipos, promovendo aulas mistas entre meninos e meninas, adotando diversas e distintas possibilidades

pedagógicas com a prática esportiva e principalmente promovendo debates fundamentais entre as turmas, para que todos os alunos possam compreender a importância de não se reforçar estereótipos de qualquer natureza, e neste caso particular em relação à questão de gênero.

Estudo realizado por Uchoga e Altmann (2016) visou obter maior compreensão de como são estabelecidas as relações de gênero entre os diferentes conteúdos abordados nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Os resultados deste estudo apontaram que meninas e meninos possuem reações diferentes durante as aulas, e que o maior ou o menor envolvimento é extremamente dependente da confiança que é passada pelos professores durante as aulas.

Em estudo de revisão sistemática, Matos et al. (2016) observaram que a participação das meninas ainda é restrita nas aulas de Educação Física, que muitos estereótipos ainda estão presentes nas aulas, como o fato de apontar as meninas como menos habilidosas que os meninos, o que acaba por reforçar concepções históricas e excludentes perpetuadas no país ao longo dos últimos anos.

Por meio desses relatos de pesquisas produzidas no Brasil, podemos perceber que os estereótipos atribuídos a determinadas práticas esportivas, como o futebol e futsal limitam a participação de meninas. Provavelmente, muitas das implicações historicamente construídas podem fazer parte do contexto do esporte feminino praticado dentro da escola, principalmente considerando o futebol e futsal, que como descrito anteriormente foram historicamente e legalmente práticas exclusivas aos homens.

Meninas que praticam esses esportes convivem constantemente com os estereótipos de 'machonas' e pouco 'femininas', tanto por parte da sociedade em geral, como advindo de suas próprias famílias (HILLEBRAND; GROSSI; MORAES, 2008). Além de limitar as oportunidades de práticas, essas questões frustram as expectativas de diversas meninas, que mediante ao medo dos rótulos populares restringem muitas vezes também sua ampla participação nas aulas de Educação Física dentro da escola, pois muitas vezes essas aulas são exclusivamente pautadas no conteúdo esporte, especificamente o futsal.

Apesar de ser um dos conteúdos das aulas de Educação Física estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN's) (BRASIL, 1997), o esporte não deve ser um componente exclusivo dessas aulas dentro da escola, e tampouco ser um momento no qual o sexismo se destaca. Além disso,

cabe destacar que o preconceito deve ser combatido e que identificar suas formas de produção, compreender seus efeitos e combater posicionamentos de natureza discriminatória relacionados às práticas corporais é uma das dez competências específicas da Educação Física para o ensino fundamental, como estabelecido no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicado em 2017 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Mesmo tendo distintas possibilidades de práticas esportivas, como voleibol, basquetebol, handebol, atletismo ou mesmo outros conteúdos, como o jogo e a dança, a prática do futsal ainda é hegemônica em muitos contextos escolares do Brasil (SCHROEDER; OLIVEIRA, 2015). Os professores de Educação Física que estão atuando na escola, por sua vez, devem aproveitar esses momentos para trabalhar com as questões de gênero com os alunos, deixando claro que o futsal, assim como qualquer outra prática esportiva pode ser praticado tanto por meninos, quanto por meninas.

O futsal é conhecido no mundo todo e pode ser compreendido como um fenômeno sociocultural, sendo de extrema importância para socialização e integração. O futsal também é um elemento constituinte das aulas de Educação Física Escolar que promove um leque de benefícios, porém sua prática ainda é restrita ou mesmo limitada para as meninas principalmente no âmbito educacional.

Um dos principais empecilhos para a prática feminina é justificada por Souza e Darido (2002) que é referente ao preconceito estereotipado transmitido ao longo do último século pelo qual se utilizou de argumentos de naturezas distintas: biológica, cultural e psicológica. A importância de se trabalhar com o futsal consiste em poder compreender como as questões de gênero se pactuam no universo do esporte escolar, especificamente considerando o caso específico de uma escola pública, enraizada na cultura nordestina, que historicamente vivência preconceitos relativos à prática sexista do esporte.

Além disso, o melhor entendimento dessa prática poderá se configurar sob a ótica dos próprios professores, considerando a coletividade, solidariedade, romper preconceitos e assim criar novos conceitos para desconstruir outros que estão enraizados culturalmente. Assim, este estudo poderá fornecer elementos essenciais para a literatura da área, que ainda é escassa e também ajudar a difundir o futsal como prática esportiva no cenário escolar, livre de estereótipos sexistas.

Dada toda essa contextualização prévia acerca do esporte e das questões de gênero envolvidas nessas práticas, ainda são realizados escassos estudos no Brasil visando identificar questões de gênero nas aulas futsal, principalmente sob o olhar dos professores de Educação Física. E assim o Problema de pesquisa é qual a visão do futsal feminino segundo a perspectiva de professores de Educação Física de uma escola do ensino fundamental do município de Pilar, Alagoas? E ainda como as questões de gênero são percebidas por esses professores? E tem-se como objetivo identificar como as questões de gênero, particularmente relativas à prática do futsal, estão presentes nas aulas de Educação Física na perspectiva dos professores participantes do estudo.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Características do Estudo**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Por Natureza qualitativa compreende aquela pesquisa cujo foco não se restringe a mera quantificação das informações. Em um estudo qualitativo busca-se compreender com profundidade os elementos que permeiam a subjetividade das questões de interesse do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2005; MARTINS, 2012). Dessa forma, por esse estudo ter o interesse de analisar as questões de gênero nas aulas de futsal na perspectiva de professores de Educação Física, é fundamental que a interpretação dessas questões se der qualitativamente.

Enquanto o estudo de caso é entendido por Gil (2010) como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo um amplo e detalhado conhecimento no qual em outras metodologias é praticamente impossível, pois esta modalidade de pesquisa é utilizada tanto nas ciências sociais quanto nas biomédicas. O estudo de caso pode ser dividido em etapas como: formulação do problema, definição da unidade-caso, determinação do número de casos, elaboração do protocolo, coleta de dados, avaliação e análise dos dados e preparação do relatório.

Justifica-se utilizar o estudo de caso, pois é o método que fornece maior relevância a um conhecimento aprofundado de uma delimitada realidade para que os resultados atingidos possam permitir formular hipóteses para outras pesquisas.

## 2.2 Participantes

Três professores de Educação Física de uma escola de ensino fundamental do município de Pilar, Alagoas participaram deste estudo. Devido à pandemia da COVID-19 não foi possível reunir um maior grupo de professores para compor os participantes deste estudo, nem ter acesso a outras escolas para ampliar as compressões contextuais sobre gênero nas aulas de Educação Física. Para fins de análise e proteção das identidades dos professores, os mesmos foram referidos como Professor 1, Professor 2, Professor 3. A caracterização dos mesmos está no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** - Caracterização dos professores participantes do estudo

<b>Professores</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Pós-graduação</b>
Professor 1	42	Masculino	Sim
Professor 2	39	Masculino	Sim
Professor 3	43	Masculino	Sim

Fonte: autoria própria (2020).

## 2.3 Local do Estudo

O estudo foi realizado com professores da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Pilar, localizada em Zona urbana, em avenida Professor Arthur Ramos, s/nº, Centro da cidade do Pilar, Alagoas. A escola funciona com Ensino fundamental do 6º ao 9º ano e com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA 2º segmento, num total de 509 alunos, no qual 287 são meninos e 222 meninas. A escola conta em seu quadro docente com três professores de Educação Física.

## 2.4 Instrumento de Coleta de dados

Para coleta de dados, um questionário especificamente elaborado pela pesquisadora do estudo foi aplicado com os professores. O questionário possui no total 12 questões, sendo 10 delas abertas, que tem como propósito analisar as percepções dos professores de Educação Física acerca do conteúdo futsal e das

questões de gênero envolvidas neste contexto. O questionário foi aplicado via *google forms* e o link para preenchimento do mesmo, juntamente com o TCLE foi encaminhado via *whatsApp* para cada um dos professores participantes. A escolha pela coleta via *google forms* se deu pela facilidade de acesso por parte dos professores e segurança na recolha dos dados, sobretudo diante do contexto de pandemia devido à COVID-19.

## **2.5 Procedimentos para Coleta de Dados**

No primeiro momento, contactou-se a direção da escola para solicitar autorização por parte da mesma, posteriormente foi solicitada autorização direta com os professores de Educação Física. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) para poderem participar do estudo de forma voluntária, respeitando o princípio ético da autonomia. Os questionários foram devidamente respondidos pelos professores e devolvidos à pesquisadora dentro de uma semana.

## **2.6 Análises dos dados**

Os dados foram analisados de maneira descritiva, por meio de frequências relativas e absolutas, com a apresentação da síntese das respostas dos professores ao questionário. Para a análise das questões abertas, optou-se por apresentar os principais trechos dessas falas, divididas em duas categorias: 1 – A visão dos professores sobre as questões de gênero nas aulas de Educação Física; 2 – A prática de futsal nas aulas de Educação Física escolar.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com relação ao perfil dos professores, todos eles são do sexo masculino, na faixa etária dos 39 aos 43 anos, formados em Educação Física Licenciatura e com pós-graduação na área educacional.

Com relação aos aspectos específicos do esporte e do futsal feminino, cabe destacar que todos os três professores afirmaram não existir esporte de homens e esporte de mulheres. Dois dos três professores utilizam o futsal frequentemente em suas aulas e um deles afirmou utilizar apenas algumas vezes. Por sua vez, todos os três professores afirmaram que os níveis de participação nas aulas de futsal não são os mesmos entre meninos e meninas. Ainda com relação às aulas de futsal, dois

dos três professores revelaram que suas aulas são mistas e um deles afirmou que na maioria das vezes as aulas são separadas entre meninos e meninas.

Apesar disso, todos os professores afirmaram ter presenciado em suas aulas alguma forma de discriminação sexista. Quando arguidos sobre as possíveis razões desses comportamentos sexistas, dois dos três professores revelaram que é devido ao fato dos meninos não gostarem de jogar com as meninas, enquanto um deles afirmou que o preconceito é oriundo das meninas que não gostam de jogar futebol ou futsal em relação àquelas que gostam de jogar.

### **A visão dos professores sobre as questões de gênero nas aulas de Educação Física**

As questões de gênero são elementos marcantes na sociedade e que também parecem permear o contexto das aulas de Educação Física, como é possível observar na fala de um dos professores: “Infelizmente ainda percebo que existe uma certa desconfiança dos dois lados. Ambos os sexos, possuem alunos insatisfeitos em participar de algumas modalidades ou jogos que joguem juntos meninos e meninas” (Professor 3).

Apesar da preocupação do professor 3, alguns resquícios sexistas amplamente adotados nas aulas tradicionais de Educação Física podem ser notados na fala seguinte: “Respeitando o limite de idade para que meninos e meninas joguem juntos. Devemos entender que podemos colocar a aluna ao risco de lesões.

Tentar utilizar formas para que todos desfrutem da aula de forma segura é mais importante (Professor 2). Na fala do professor 2 é notório que as questões fisiológicas ainda determinam a separação das turmas, reforçando a ideia que meninas são mais frágeis e que nem sempre estão aptas a demandas fisiológicas similares aos meninos. Há diferenças bem marcantes quanto às questões biológicas entre homens e mulheres, sejam elas, anatômica, fisiológica e genética.

Quanto a prática das atividades físicas a diferença no desempenho em algumas atividades podem ser comparadas a depender do tipo de exercício, como por exemplo os aeróbicos onde homens apresentam vantagens devido a possuírem maior quantidade de glóbulos vermelhos no sangue (responsável pelo transporte de oxigênio necessário para respiração celular). Os homens também apresentam

vantagens na questão da força devido a maior produção de testosterona responsável pelo aumento na musculatura. Por sua vez, as mulheres apresentam maior flexibilidade que garante melhor execução das atividades que exigem movimentos precisos (SANTOS, 2020).

Para Vieira (2013) a divisão por sexo em aulas de educação física na escola só seria cabível se o objetivo fosse o de rendimento, uma vez que no campo biofisiológico o desempenho motor das meninas ficaria prejudicado devido a uma diminuição de vivências corporais, pois desde cedo os meninos recebem estímulos para a sua independência. É necessário então que os professores de educação física auxiliem em alternativas pedagógicas para transformar a sociedade em um processo de co-educação para que a competitividade seja substituída por brincadeiras, o individualismo pelo coletivo e assim afirmar que as aulas mistas são possíveis, são transformadoras e uma ferramenta importante ao processo de superação das desigualdades que são atribuídas às questões de gênero.

Para as práticas mistas deve-se abrir mão do método tradicional, focar em novos conceitos, ensinar esportes coletivos com novos enfoques, com códigos ligados a saúde, prazer e sociabilidade e acima de tudo respeitar e conscientizar os gêneros em sua totalidade de vivência e que diferença não é sinônimo de desigualdade, assim, evitar a construção e/ou reprodução da estereotipia sexual (SILVA, 2014). Cabe destacar que as diferenças fisiológicas entre os sexos são questões importantes na prescrição de exercícios, por exemplo, mas não podem e não devem limitar a participação de todos os alunos nas aulas, inclusive quando essas aulas forem sobre modalidades esportivas coletivas, como o futsal. Essa preocupação pode ser vista na fala do professor 1, ao relatar que:

É algo que precisa ser mais trabalhado e que gera conflitos, preconceito, discriminação e tristeza em muitos (as) jovens. Acontece algo semelhante quando um menino quer jogar "queimado" e as meninas dizem que ali é pras meninas ou os meninos dizem que "fulano" é "mulherzinha". No futsal ouvimos coisas como "Maria homem", ou "macho e fêmea" e intervimos nos dois casos, mas é algo que percebo ir além das paredes da escola, infelizmente. (Professor 1)

Alguns dos termos indicados pelo professor 1 também são comumente relatados na literatura e que infelizmente reforçam o sexismo nas aulas de Educação Física, minimizando as chances de as meninas participarem amplamente dessas

aulas. O sexismo inicia geralmente dentro de casa, quando as meninas em sua maioria são criadas para permanecer num mundo imaginário com suas bonecas e fantasias sem incentivo para práticas esportivas ou atividades que gerem possibilidade de risco (VIEIRA, 2013).

Mesmo nos dias atuais essa cultura da dicotomia entre masculino e feminino ainda é presente nas aulas de Educação Física e vista sob o olhar de exclusão tanto pelos professores como pelos alunos, principalmente no que diz respeito a prática do futsal feminino devido ao contato físico e agressividade que vão contra a feminilidade. Os estereótipos são acentuados nas aulas de educação física no momento em que as atividades são determinadas por sexo, quando por exemplo as meninas vão jogar queimado e os meninos vão jogar futsal (OLIVEIRA, 2008). Isso pode ser reforçado pela fala do professor 3 quando diz que:

Infelizmente ainda percebo que existe uma certa desconfiança dos dois lados. Ambos os sexos, possuem alunos insatisfeitos em participar de algumas modalidades ou jogos que joguem juntos meninos e meninas (Professor 3).

O estudo realizado por Carneiro (2007) relata que a prática do futsal feminino é cercada de preconceito, seja na questão de gênero (mulheres não sabem jogar bola), nas vestimentas (mulheres que se vestem como homens) ou na sexualidade (mulheres que jogam futsal são lésbicas).

Os meninos em sua maioria tem um olhar sarcástico em relação às mulheres que jogam futsal, por acharem que, o esporte é de exclusividade deles, apoiados numa visão cultural de que as mulheres são fracas e sensíveis e as que se opõem são denominadas “sapatão”. A luta dessas mulheres, por sua vez, vai além dos limites para transgredir barreiras e conquistar espaço, enquanto os meninos tem mais espaço do que as meninas, tanto nas aulas de educação física como na iniciação ao esporte (OLIVEIRA, 2008).

### **A prática de futsal nas aulas de Educação Física escolar**

Antes de adentrarmos ao contexto específico da prática de futsal nas aulas de Educação Física escolar foi necessário saber como os professores compreendem o atual cenário do futsal feminino no Brasil. Todos os três professores participantes concordaram que a modalidade ainda é pouco difundida no país “Ainda muito

precário e pouco estimulado (professor 1)”, e que também há “[...] poucas competições oficiais se comparando com o masculino” (professor 2). E por fim, o professor 3 complementa que “[...] precisa evoluir principalmente no que diz respeito ao reconhecimento e investimento, principalmente em relação ao futsal masculino, onde os investimentos e reconhecimento é muito maior”.

A visibilidade e reconhecimento das mulheres dentro do futebol/futsal seja como atletas, praticantes, simpatizantes ou mesmo como torcedoras foi marcado por intensas batalhas pessoais e dos movimentos feministas. Apesar do futebol/futsal feminino serem relegados a segundo plano e de toda dificuldade de inserção nas quadras, nos campos e na areia, muitas mulheres tem se destacado em meio ao cenário masculino. Assim, elas têm ajudado a construir um novo caminho dentro do futebol/futsal (HECKTHEUER; LIMA, 2018).

Altmann e Reis (2013) em estudo realizado com jogadoras de futsal de seleções adultas sul-americanas descrevem que o preconceito enfrentado pelas atletas ocorreu em sua maioria em ambiente escolar, local de iniciação de algumas das meninas na prática do futsal.

Assim, percebe-se que o ambiente escolar é um espaço determinante para a modalidade e que a escola tem um papel importante de disseminar inclusão e preconceitos. E ainda que os professores de Educação Física desempenham um papel primordial nesse processo, pois suas percepções, e consequentes ações frente a todo o contexto sexista enraizado nessa modalidade esportiva são capazes de influenciar decisivamente no futuro esportivo de muitas meninas.

Aos termos convicção de que pelo menos o olhar desses docentes levam a um caminho positivo sobre o futsal feminino nas escolas, pode-se vislumbrar que estamos em direção a quebra de muitos paradigmas. E isso foi observado nas falas dos professores participantes deste estudo, o que é encorajador para a Educação Física escolar da região.

Para Jardim (2013) não há modalidades exclusivas para homens ou mulheres e nem tampouco uma forma de ser, independente de sua orientação sexual, cada sujeito é único. Mulher que joga futebol nessa sociedade machista significa driblar o estereótipo homossexual, incluir as experiências de vida e legitimá-las (ALTMANN; REIS, 2013).

Nessa perspectiva, é de se esperar que a aplicabilidade do futsal feminino no contexto da Educação Física escolar deva ser permeada por muitos desafios. Ao

serem questionados sobre os níveis de participação nas aulas de futsal, todos os três professores afirmaram que meninas e meninos participam de forma diferente. Suas falas contextualizam um pouco como isso está presente no contexto da Educação Física escolar:

Percebo muita resistência entre os meninos aceitarem bem a participação das meninas e muito medo de se machucar e de ser discriminada entre as meninas, sendo que muitas vezes elas mesmas rotulam as colegas. Chamamos a atenção de toda a turma e explicamos a importância de todos participarem e o quanto isto é enriquecedor pra aula, pro esporte e pra sociedade, mas infelizmente nem sempre logramos êxito. Outras felizes vezes percebemos que as meninas que já tiveram contato com o esporte anteriormente ou que se dispõem a participar, geralmente são "melhor" aceitas pelos meninos e estimulam as outras meninas. (professor 1).

Percebe-se que muitas questões estão envolvidas para que meninas participem de forma diferente dos meninos nessas aulas e que:

Depende bastante de que público estou falando. Na educação básica a participação é maior das meninas, no fundamental um pouco menos e no médio poucas meninas fazem aula. A cultura esportiva e a falta de apresentação no ensino de base por parte de profissionais que utilizam brincadeiras e não valoriza a modalidade futsal dificulta o desenvolvimento. (professor 2).

A fala do professor 2 retrata bem como o descaso com a cultura esportiva no país consegue transcender os muros da escola e interferir na participação mais efetiva de meninas quando o futsal é o conteúdo das aulas de Educação Física na escola. O que acaba reforçando o que é afirmado por um dos professores: “São raras as meninas que gostam de participar e até mesmo experimentar a modalidade” (professor 3).

Com relação às maiores dificuldades encontradas por esses professores para a prática do futsal feminino dentro da escola, “a falta de uma cultura de igualdade e respeito às características de cada indivíduo, a criação de uma maior identidade entre as meninas e o esporte, políticas públicas que facilitem e estimulem a prática esportiva”. (professor 1) parecem ser elementos importantes e que são apontados pelos professores. Além disso, ambos os professores 2 e 3 concordaram que muitas vezes “a cultura da família e amigos sobre o futsal não ser "esporte de menina". (professor 2) ou “[...] a própria família que não permite que elas joguem futsal” (professor 3) também são fatores que dificultam o desenvolvimento da modalidade e

o próprio interesse e participação dessas alunas. Essas questões parecem aumentar os desafios que esses docentes partilham cotidianamente em suas práticas pedagógicas no ambiente escolar, que deveria ser um espaço democrático e de plena participação de todos, meninas e meninos. Apesar dos muitos desafios, as questões estruturais do ambiente parecem ser decisivas, pois “[...] em certos locais o espaço e os materiais não ajudam para a prática. E o futsal feminino fica na base do convencimento” (professor 2). Além disso, destaca-se também a:

Falta de estrutura para as meninas e os meninos tomarem banho após as aulas, falta de material didático adequado, falta de atletas mulheres visitando as escolas, fazendo apresentações de futsal, a fim de estimular as meninas a enfrentar os preconceitos também. (professor 1).

A questão é que como se trata de uma aula de Ed. Física, como já falei antes não podemos nos ater em ficar trabalhando apenas uma modalidade esportiva. Outras questões também é a quantidade de alunos e muitas vezes também a questão da própria faixa etária, pois bem todas as turmas possuem alunos com a mesma faixa de idade (professor 3).

Todas essas questões reforçam o sexismo nas aulas de Educação Física, pois todos os três professores afirmaram ter presenciado alguma forma de discriminação dessa natureza em suas aulas. Contudo, dois dos três professores acreditam que o futsal feminino pode influenciar as concepções de gênero presentes nas relações sociais, pois:

[...] mostra que qualquer pessoa pode fazer o que quiser, e que homens e mulheres podem realizar coisas que consideravam específicas de um determinado gênero. As mulheres ganhando espaço incentiva outras mulheres e as visões diferentes, em ambientes diferentes favorecem o conhecimento e respeito mútuo. (professor 1).

Acho que pode influenciar de forma positiva, a partir do momento que conseguirmos conscientizar os alunos(a) e as pessoas que é possível sim uma menina jogar futsal e que o futsal feminino têm os mesmos valores que o masculino. Que as meninas possuem o mesmo direito de escolher o esporte que elas desejam praticar, pois como já foi falado, não é um esporte A ou B que vai determinar a opção sexual de um indivíduo (professor 3).

A prática esportiva na escola está presente em todos os níveis de ensino tanto na rede pública quanto nas instituições privadas na disciplina de Educação Física que objetiva o desenvolvimento da sociedade e tem como papel a construção de valores, pois o esporte educa (OLIVEIRA, 2012). Dessa forma, é de grande

relevância a vivência esportiva de todos os alunos no ambiente escolar levando em conta as condições e formas a serem trabalhadas. É na escola que a maioria das meninas tem introdução ao esporte e principalmente ao futsal (KUNZ, 2001) e não pode ter oportunidades negadas ou diminuídas. As falas dos professores revelam esperança de um cenário melhor, mais inclusivo e participativo para todos. E pelo menos na escola cenário deste estudo essas mudanças parecem estar em construção com as contribuições desses docentes.

Os ensinamentos provenientes do esporte nas aulas de educação física ultrapassam o cenário escolar, pois estão agregados valores e princípios para viver em sociedade. Portanto, o esporte é capaz de promover a construção do conhecimento desde que aplicado de forma educacional e inclusiva, que desenvolva aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos (COSTA; SOUZA; MOURA, s/d).

Por fim, apesar da evolução evidente nos últimos anos, a discriminação e o preconceito em relação às mulheres ainda continuam, elas lutaram e ainda lutam por

Um maior reconhecimento no esporte e na sociedade, querem ser valorizadas por aquilo que fazem e não pelo seu corpo. O termo gênero, por exemplo, são tentativas levadas para reivindicar definições por feministas contemporâneas em seu caráter inadequado no campo de atuação das desigualdades entre homens e mulheres. Essa categoria de análise surge nas escolas através das aulas de Educação Física quando passam a ser mistas e aí se iniciam conflitos devido a gostos, habilidades e interesses (TREVISAN, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar como as questões de gênero estão presentes nas aulas de Educação Física segundo a visão dos professores participantes do estudo, e analisar como a prática do futsal se configura nas aulas de Educação Física dos professores participantes do estudo. As respostas dos três professores, em sua maioria levam às seguintes conclusões: as questões de gênero estão constantemente presentes nas aulas de Educação Física no contexto da escola pesquisada, sobretudo por meio da divisão de atividades para meninas e meninos.

Apesar das tentativas dos docentes em querer promover um ambiente misto e mais inclusivo em suas aulas, a prática do futsal ainda é cercada por distintos comportamentos sexistas, que são reproduzidas dentro da escola. Comportamentos esses que acreditam os professores serem também reforçados fora da escola e ainda que preconceitos e estereótipos machistas e sexistas são questões enraizadas no contexto esportivo, sobretudo em modalidades genuinamente masculinas, como o futsal. Torna-se indispensável a mudança das práticas educativas nas aulas de Educação Física para que os preconceitos de ordem sexista sejam erradicados.

Assim, os achados deste estudo são apenas algumas interfaces presentes nesse contexto complexo, no qual professores, alunos, escola e toda a sociedade devem militar juntos para que de fato mudanças importantes possam ocorrer e que o futsal feminino possa ser visto como algo natural. Além disso, e de acordo com a visão dos professores participantes deste estudo não existe esporte para mulheres e esportes para homens.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H.; REIS, H.H.B. **Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 211-232, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

CARNEIRO, M. L. B. **Um toque de bola em pés femininos: um estudo sobre o futebol feminino de Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

COSTA, G. T. da; SOUZA, T. L. S. de; MOURA, H. B. de. **ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Educação Física.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? : pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Rev Bras Hist.**, v.25, p.315-28, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HECKTHEUER, L. F. A.; LIMA, A. L. E. de . **A prática do futsal por mulheres: um espaço só de meninas?** Universidade Federal do Rio Grande - FURG Catalogação na Publicação: Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB - 10/1733. S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS) Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>  
<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

HILLEBRAND, M.D.; GROSSI, P.K.; MORAES, J.F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 425-430, out./dez. 2008.

JARDIM, J. G. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. **Futsal feminino e educação: o que a experiência ensina?** Presidente Prudente, 2013.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MACHADO, B. da S. Futsal: apontamentos acerca do ensino esportivo a partir da análise midiática da Copa do Mundo de 2008. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.16, n.156, 2011.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATOS, N.R. et al. Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.47, p.261-277, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Autor, 2017. Recuperado de <http://bit.ly/2PFK5qg>

OLIVEIRA, A. R. de. **A Influência do Esporte no Rendimento Escolar na Opinião de Alunos e Professores da Escola Estadual Cora Coralina da Cidade de Ariquemes-RO**. Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo de Ariquemes – RO, Ariquemes – RO, 2012.

OLIVEIRA, C. S. de. **MULHERES EM QUADRA: O FUTSAL FEMININO FORA DO ARMÁRIO**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CAMPO GRANDE. 2008.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. **“Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro**. Rev. bras. educ. fís. esporte, v.30, n.2, p. 303-311, 2016.

SANTOS, V. S. dos. **"Diferenças biológicas entre homens e mulheres"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/diferencas-entre-homens-mulheres.htm>. Acesso em 17 de junho de 2020.

SCHROEDER, R.; DE OLIVEIRA, C.M. O fenômeno futsal na escola: análise da manifestação cultural presente na aula de educação física. **FIEP BULLETIN**, v.85, Special Edition I, 2015.

SILVA, O. P. da. **Gênero e EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA – MT**. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física Curso de

Licenciatura em Educação Física, Universidade Aberta do Brasil-Barra do Bugres-MT. Barra do Bugres - MT 2014.

SOUZA O. M.; DARIDO S. C. A prática do futebol feminino no Ensino fundamental. Motriz, v.8, 2002. Dina luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 303-311, June 2016 .

TREVISAN, TATIANA BONFADA **OS EFEITOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VIDA DE MULHERES QUE ATUALMENTE TEM UM ESTILO DE VIDA ATIVO**. UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Ijuí (RS) 2014

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 38, n. 2, p. 163-170, June 2016.

VIEIRA, M. B. Gêneros separados nas aulas de Educação Física. Reflexão acerca de tal problemática dentro da escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.17, n.177, 2013.

Apêndices

Apêndice A - **Questionário**

**QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE FUTSAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Curso de Graduação/Pós-graduação: \_\_\_\_\_

1. Como você compreende o atual cenário do futsal feminino no Brasil?
2. Como essas questões implicam no contexto das aulas da educação física escolar?
3. Em sua opinião existe esporte de homens e esporte de mulheres? Por que?
4. Com que frequência você utiliza o futsal nas suas aulas na escola?
5. Os níveis de participação nas aulas de futsal são os mesmos entre meninos e meninas? Se você vê diferenças, por que você pensa que isso acontece?
6. Na escola suas aulas de futsal são:
  - ( ) Mistas onde meninas e meninos jogam juntos
  - ( ) Individualizadas onde meninos e meninas jogam separados
  - ( ) Na maioria das vezes separadas
  - ( ) Na maioria das vezes juntos

7. Durante as aulas de futsal, já presenciou alguma discriminação sexista?
8. Se sim, porque isso ocorre?
- por não conhecer as regras
  - por não terem habilidade
  - por não gostarem de jogar com meninas
  - outros
9. Qual a sua percepção sobre as questões de gênero na educação física escolar?
10. Em sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas para a prática do futsal feminino dentro da escola?
11. Descreva os desafios que enfrenta para desenvolver a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar
12. Você considera que o futsal feminino pode influenciar as concepções de gênero presentes na sociedade? Se sim, de quais formas?

## Apêndice B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

Eu, ....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “Questões de Gênero nas Aulas de Futsal na perspectiva de professores de Educação Física” recebi de Flávia Emilia Valoz Cavalcante, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da professora Dr. Leonéa Vitoria Santiago, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a Identificar como as questões de gênero estão presentes nas aulas de Educação Física segundo a visão dos professores participantes do estudo e analisar como a prática do futsal se configura nas aulas de Educação Física dos professores participantes do estudo;
- 2) Que a importância deste estudo consiste em poder compreender como as questões de gênero se pactuam no universo do esporte escolar, especificamente considerando o caso específico de uma escola pública, enraizada na cultura nordestina, que historicamente vivência preconceitos relativos à prática sexista do esporte;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são: elementos essenciais para a literatura da área, que ainda é escassa e também ajudar a difundir o futsal como prática esportiva no cenário escolar, livre de estereótipos sexistas;
- 4) Que este estudo começará em setembro de 2020 e terminará em dezembro de 2020;
- 5) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: respondendo a um questionário para saber como é a Visão do Futsal Feminino segundo a perspectiva dos Professores de Educação Física Escolar. Este questionário contém 12 questões abertas e fechadas e deverá ser preenchido online. Que eu levarei em media entre 15 a 20 minutos para responder a este questionário;
- 6) Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: de haver algum constrangimento no momento da entrevista em responder algum dos itens presentes no questionário; os professores poderão sentir vergonha ou estresse e até medo devido a quebra de sigilo (comum em todas as pesquisas que envolva seres humanos);
- 7) Que a pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar os riscos: aplicar o questionário de forma individualizada, a partir do acesso do computador ou celular pessoal de cada participante a partir do link que será encaminhado via google forms para o e-mail ou WhatsApp evitando ao máximo quaisquer constrangimentos;
- 8) Em caso de vir a acontecer algum dano físico ou psicológico comigo contarei com a assistência da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bem como a pesquisadora aqui responsável;
- 9) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação consiste em compartilhar experiências e trajetórias dos professores, entendendo como se dão os preconceitos de sexismo para promover uma superação diante das práticas sexista;

10) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Com este termo fica garantido o sigilo das informações prestadas no estudo;

13) Que não terei forma alguma de ressarcimento, uma vez que não terei despesas com a minha participação nesse estudo.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: .....

Nº: ..... Complemento: .....

Cidade: ..... CEP.: ..... Telefone: .....

Ponto de referência: .....

Contato de urgência (participante): Sr<sup>a</sup>.: Leonéa Vitória Santiago

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/ nº, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, CEP: 57072-970

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável: Leonéa Vitória Santiago, Universidade Federal de Alagoas Instituto de Educação Física e Esporte, Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/ nº, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, CEP: 57072-970

Instituição: Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/ nº, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas.

CEP: 57072-970

Telefone: (82) 3214-1000

e-mail: [asi@reitoria.ufal.br](mailto:asi@reitoria.ufal.br).

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se a Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UFAL

Térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. CEP: 41.150-000.

Telefone: (82) 3214-1041. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

ATENÇÃO: Ou entre em contato com o CONEP:

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP

SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO,

EDIFÍCIO Ex-INAM – Unidade II – Ministério da saúde

CEP: 70750-521 – Brasília - DF

Telefone: (61) 3315-5878 Telefax: (61) 3315-5879 E-mail: conep@saude.gov.br

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica  
do(a) voluntário(a) ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo Estudo